

A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Júlian da Silva GREGÓRIO¹
Prof.^a Letícia Veiga Vasques

RESUMO

O presente estudo analisa as possibilidades metodológicas capazes de inserir o ensino da música na escola, devido ao fato da música estar presente no dia a dia da sociedade, podendo ser decisiva na vida de uma pessoa, e ajudar no desenvolvimento de habilidades e controles importantes. O estudo se justifica para obter um melhor entendimento sobre a utilização de estratégias musicais na Educação Infantil. O objetivo é construir novos conhecimentos que possam sustentar a adoção de estratégias musicais na educação no início do período de escolarização. Para tanto se utilizou de uma pesquisa teórica-bibliográfica, buscando em livros, artigos e sites relacionados ao assunto o embasamento teórico necessário ao estudo. A pesquisa esclareceu que a música pode ser mais uma estratégia a ser utilizada para facilitar o desenvolvimento da criança, quando utilizada corretamente, e estimular a socialização destas e promover um ambiente escolar tranquilo. A questão de a musicalização passar a ser utilizada como ferramenta pedagógica nas escolas envolve fatores como espaço, formação adequada e continuada de professores e alunos, disponibilidade de recursos materiais, dentre outros. A conclusão obtida foi a de que a conscientização sobre a importância da musicalização para formação do sujeito por parte de pais, professores e alunos é a forma mais efetiva para a implementação de uma legislação específica para a formação musical na educação infantil, evitando o acúmulo nas escolas de profissionais sem a capacitação específica.

Palavra-chave: Música. Educação Infantil. Musicalização. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Por meio do contato com a música a criança aprende a conviver melhor com outras crianças, estabelecendo um diálogo mais harmonioso, o que contribui para relação interpessoal e o convívio em sociedade, promovendo ainda o desenvolvimento do senso de colaboração e respeito mútuo, já que ela proporciona mais segurança emocional e confiança porque, ao praticá-la, as crianças conseguem liberar suas angústias.

¹ Acadêmico do Curso de Pós-Graduação em Performance Musical do Grupo Unis, *campus* Varginha.
julianmickjagger@yahoo.com.br

No Brasil, no Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) temos que:

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. (BRASIL, 1998, p. 45).

Então, constata-se que como a música faz parte de muitos dos eventos do cotidiano, e as crianças estão em contato com músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, erudita e popular, músicas cívicas, e diversas outras formas que influenciam sua formação cognitiva e musical.

A música na sala de aula estrategicamente motiva e amplia as portas de novas e diversas oportunidades, e, assim, colabora para o desenvolvimento social e cognitivo das crianças.

Este estudo busca verificar quais os resultados apontados por pesquisas realizadas *in loco* sobre a inserção da música na prática diária do ambiente educativo, e se esses estudos assinalam que a música em sala de aula pode tornar-se um importante elemento auxiliador no processo de aprendizagem da escrita e da leitura, além de desenvolver a coordenação motora, aumentar os sentimentos de autoestima, confiança, e equilíbrio na interação entre as crianças.

Segundo Ponso (2008), além de contribuir para a alfabetização, a música em sala de aula desempenha um forte papel na ampliação da cultura geral e auxilia na edificação de conhecimento significativo. Para este autor, a música não é apenas um instrumento de auxílio no processo de alfabetização, mas também é um instrumento de consolidação da cidadania. Os projetos que envolvem músicas, visando a integração social aliada á prática de algum esporte, especialmente com crianças e adolescentes carentes ou de rua, já se tornaram uma estratégia consolidada em todo o País e são cada vez mais utilizados pela sua eficácia. (PONSO, 2008, p. 67).

O estudo se justifica pela nova realidade escolar quando, a partir de 2011, o ensino da música se tornou componente curricular nas escolas brasileiras, sendo necessária, assim, analisar as contribuições do ensino da mesma na construção do desenvolvimento infantil e também para a promoção de igualdade e cidadania.

Como objetivo de estudo foi determinado entender os benefícios das práticas musicais no desenvolvimento humano e, também, compreender como os resultados dessas transformações se destacam no aprimoramento de outras áreas, emocional, cognitivo no aprendizado escolar.

Mas para tanto, é necessário avaliar a postura e o papel do professor na utilização da música em sala de aula, pois o trabalho docente é consequência da intenção a ser alcançada pela estratégia adotada. Ou melhor, o objetivo deste estudo é construir novos conhecimentos que possam sustentar a adoção de estratégias musicais na educação no início do período de escolarização. Para alcançar este objetivo utilizou-se de uma pesquisa teórica-bibliográfica, qualitativa, buscando em livros, artigos e sites relacionados ao assunto o embasamento teórico necessário.

2 A EDUCAÇÃO MUSICAL E A CONSTRUÇÃO DOS REFERENCIAIS SIMBÓLICOS

Sabe-se que a música é uma experiência universal, e que a grande maioria das pessoas experimenta a música de alguma maneira na sociedade onde está inserida. Ou melhor, a música é uma linguagem culturalmente construída e experimentada de formas diversas, com inúmeras funções na vida das sociedades. No espaço da escola ela está presente e atende muitos objetivos no desenvolvimento dos estudantes desde os primeiros anos na fase da Educação infantil.

Há muito benefícios para a criança quando educadores e pais passam a compreender o período quando ocorre a educação infantil como um tempo útil para preparar a criança para sua educação fundamental e, assim, aproveitar para desenvolver diversas habilidades, além da afetividade e da subjetividade destas.

Para Brito (2003) é preciso dizer que todas e cada uma das especialidades educacionais que formam o currículo escolar participam exatamente da mesma missão: a formação de um sujeito social, de um cidadão ideal, desde o estágio mais iniciante da educação formal. Nesse sentido, o ensino da música também toma parte nessa mesma missão. Esse aspecto, obviamente, não é novo. Desde a Grécia clássica, filósofos como Platão e Aristóteles assim o entenderam e destinaram espaço significativo a essa disciplina. Na *República*, Platão escreve:

faz-se necessário que os responsáveis pela cidade se esforcem para que a educação não se corrompa sem seu conhecimento, que velem por ela a todo o momento e, com todo o cuidado possível, evitem que nada de novo, no que diz respeito à ginástica e à música, se introduza contra as regras estabelecidas com receio de que, se alguém disser

os homens apreciam mais os cantos mais novos,

vá se imaginar talvez que o poeta se refere não a árias novas, mas a uma nova maneira de cantar, e que disso se faça o elogio. Ora, não se deve nem louvar nem admitir semelhante interpretação porque é de recear que a passagem a um novo gênero musical ponha tudo em perigo. Com efeito, nunca se atacam as formas da música sem abalar as

maiores leis das cidades, como diz Damon, e eu concordo com ele. (PLATÃO, 2000, p.120-121)

Na Grécia Antiga o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. O filósofo Pitágoras de Samos estudava e ensinava como certos acordes musicais e determinadas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a sequência correta de sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

Há diversas definições para música, mas, de forma geral, ela é considerada ciência e arte. Ciência porque as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas. Arte porque se manifesta pela escolha dos arranjos e combinações. (GOÉS, 2009)

Para Gainza (1988, p.22) a música possui a qualidade de estimular os movimentos internos e externos do homem com sua energia, resultando em ação efetiva.

De acordo com Weigel (1988, p. 10) a música é composta basicamente por som, sendo este as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio, enquanto as vibrações irregulares são denominadas ruído. O ritmo que é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos. A melodia que é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons. E, por fim, a harmonia que é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem. (WEIGEL, 1988, p. 10).

Neste contexto, torna-se necessária a definição do termo musicalização, na medida em que este será utilizado ao longo do estudo aqui apresentado. De acordo com Penna (2008), musicalizar é:

[...] desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, apreendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (PENNA, 2008, p. 31).

A musicalização contribui para o desenvolvimento da sensibilidade e a percepção ao

som, atribuindo-lhe qualidades. Sabe-se que a linguagem musical é uma importante fonte para o desenvolvimento humano e também uma ferramenta valiosa de transformação e integração social. Diante do princípio do estudo da musicalização na educação infantil, cabe iniciar-se pela seguinte questão: Quais são as aprendizagens que podem ocorrer em uma aula de musicalização no contexto escolar de educação infantil? Com o objetivo de promover uma investigação bibliográfica do tema em estudo, a proposta é de observar, descrever e analisar quais foram as aprendizagens que podem ocorrer nas aulas de musicalização. (LOUREIRO, 2003)

2.1 Benefícios da musicalização ao processo de aprendizagem

Neste contexto, cabe perguntar: como o ensino da música participa hoje na formação do sujeito social? Não devemos esquecer que entre o ensino da disciplina e a aprendizagem dos estudantes estão os professores, como mediadores de um processo. Desse modo, o alcance das perguntas se alarga: de que maneira os professores de música, dentro do espaço escolar, colaboram na estruturação de um modelo de sociedade? (NOGUEIRA, 2003)

As experiências bem sucedidas do uso da musicalização na educação infantil trazem, ao educador, subsídios para selecionar os melhores métodos de ensino, podendo, por exemplo, selecionar músicas que falem do conteúdo a ser trabalhado em sua área, tornando a aula dinâmica, atrativa, e ajudando a recordar as informações. Porém, cabe ressaltar a importância da pedagogia da música enquanto disciplina efetiva do curso, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. (WANDERLEY, 2010)

De acordo com Joly (2003, p. 116), a criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares.

Portanto, é no ato de brincar com os objetos sonoros que estão ao seu alcance, experimentar as possibilidades da sua própria voz e também ao cantarolar o que escuta, as crianças começam a compreender e atribuir significado aos sons que ouve, e assim a música entra em sua vida com um sentido e significado. (JOLY, 2003)

Ao inserir música no cotidiano da sala de aula busca-se ampliar a experiência e a compreensão da música como uma linguagem e, assim, desenvolver os canais sensoriais das

crianças, e ajuda-las a expressar emoções, além de expandir sua cultura geral e a sua formação integral. (JOLY, 2003)

A esse respeito Katsch e Merle-Fishman (*apud* BRÉSCIA, 2003, p. 60) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

2.2 O desenvolvimento integral das crianças pela música

Na primeira etapa da educação, chamada de educação infantil, a criança vive a fase simbólica, quando constrói símbolos por meio de diversas ações e formas de linguagem, entre as quais está a linguagem musical.

Os benefícios das práticas musicais no desenvolvimento humano e, também, compreender como os resultados dessas transformações se destacam no aprimoramento de outras áreas, emocional, cognitivo no aprendizado escolar.

Papalia et al. (2006, p. 115) ressalta que “registrar-se, registrar nossa humanidade, em diferentes linguagens, desde que se nasce, é algo que podemos e devemos fazer na Educação Infantil”. Para os autores, o estudo da linguagem musical é tão importante quanto estudar português e matemática, pois, está no dia a dia da criança não tendo porque estar fora da sala de aula.

A música no dia a dia das crianças vem atendendo a diversos propósitos como suporte para a formação de hábitos, atitudes, disciplina, condicionamento da rotina, comemorações de datas diversas etc. Assim o emprego de diferentes tipos de música é uma questão vinculada a cada situação, mas muitas vezes e sempre acompanhadas de gestos e movimentos que pela repetição se torna mecânicos e estereotipadas. (GÓES, 2009). O Desenvolvimento Motor, especificamente, consiste nas mudanças no comportamento motor ao longo da vida, progredindo de movimentos simples até a realização de tarefas motoras altamente especializadas. (HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, 2004).

A linguagem musical é um dos canais que desenvolve a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo poderoso meio de interação social. A música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade. Cada criança ao escutar uma

melodia, interpreta-a de forma única e pessoal. Além da forma de internalização, inversamente, a música fornece, também subsídio para externalizar sentimentos. (PAYNE & ISAACS, 2007).

As diferentes situações contidas nas brincadeiras que envolvam música fazem a criança crescer através da procura de soluções e de alternativas. O desempenho psicomotor da criança enquanto brinca alcança níveis que só mesmo com a motivação ela consegue. Ao mesmo tempo favorece a concentração, a atenção, o engajamento e a imaginação. Como consequência a criança fica mais calma relaxada e aprende a pensar, estimulando sua inteligência. (GÓES, 2009).

2.3 Breve histórico da educação musical no Brasil

No Brasil, pode-se afirmar que as primeiras manifestações musicais foram trazidas pelos Jesuítas, que a princípio não focavam a educação do povo, porém utilizavam-se da arte para trazer mais servos para sua religião. Tal argumento encontra respaldo em Loureiro (2003, p.43), pois a mesma ao referir-se ao fato menciona que,

Entre os recursos utilizados, destaca-se a música, em virtude da forte ligação dos indígenas com essa manifestação artística eram eles músicos natos que, em harmonia com a natureza cantavam e dançavam em louvor aos deuses, durante a caça e pesca, em comemoração nascimento, casamento, morte, ou festejando vitórias alcançadas.

Nas escolas, a música foi implantada por meio dos autos que eram peças teatrais. Outra grande influência na música brasileira foi dos negros que aqui chegaram como escravos. No Rio de Janeiro, no século XVIII criou-se uma escola de música para filhos de escravos, e com toda essa mistura de culturas, além de grandes nomes surgiu o samba ritmo considerando marca registrada do nosso país. (PONSO, 2008)

Mas apesar do decreto, o problema estava na formação dos professores, o que não é muito diferente dos tempos atuais, de maneira que os professores não são preparados para trabalhar com a música, e acabam restringindo-a como mero instrumento de disciplina, ou formação de condutas morais e hábitos. (PONSO, 2008)

Segundo Loureiro (2003, p. 34) “para a escola, o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais”. Já com a Proclamação da República, inúmeras mudanças ocorreram nas questões

políticas, sociais e culturais, mudanças que influenciaram o ensino da música dentro das instituições escolares.

As tendências atuais de educação são fortemente influenciadas pela pedagogia histórica-crítica, porém focando cada vez mais na mentalidade do aluno e buscam também uma constante relação da disciplina com seu contexto, ou seu cotidiano. (LOUREIRO, 2003)

“Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases Nacional, a Arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada Atividade Educativa e não disciplina”. (BRASIL/PCN, 1998 p. 28). Nos anos 1980, surgiu o movimento da Arte-Educação, numa tentativa de conscientizar, orientar e organizar os educadores da área artística.

Verifica-se, até hoje, que são promovidos congressos e seminários numa tentativa de equacionar a formação dos educadores. Conforme está disposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 30):

Com a Lei n. 9.394/96, revogando as disposições anteriores a Arte é considerada obrigatória na Educação básica. O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (ART. 26 parágrafo 2º).

A presença da música na educação é defendida pelo conjunto de leis e documentos oficiais, na dimensão relativa à educação, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN); o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a Lei 11.769 (Lei da obrigatoriedade da música na Educação Básica) além de normatizações, em nível estadual e municipal; documentos estes elaborados como forma de redimensionar as práticas pedagógicas das instituições de Educação Infantil e suas concepções.

Deve-se destacar que um dos mais relevantes objetivos do RCNEI é apoiar o professor nas suas atividades dentro de sala de aula diariamente, e isto está por escrito e organizado em 3 volumes. O primeiro volume faz uma reflexão sobre as creches e pré-escolas no Brasil, e apresenta os fundamentos das concepções da criança, de educação, de instituição e do perfil do professor, além de definir os objetivos gerais da Educação Infantil. O segundo volume é mais voltado para a construção da identidade e autonomia das crianças, e o terceiro volume trata do Conhecimento do Mundo pelas crianças, e é nele que a musicalização forma um dos seis eixos de trabalho da educação infantil.

Porém, Palhares e Martinez (2005, p.11) chamam atenção de que o que está no RCNEI,

que pode ser considerado um ponto de partida da musicalização, deve ser observado de forma bem criteriosa para não ocorrer uma avaliação de transferência de responsabilidades do macrosistema (as políticas públicas para a infância) para o microsistema (os profissionais da Educação Infantil/comunidade escolar/criança). Sobre a música, o documento do RCNEI apresenta os objetivos, os conteúdos, as orientações gerais ao professor, observação e avaliação formativa e sugestões de obras musicais e discografia.

Segundo o RCNEI, a música é uma linguagem e uma área do conhecimento, com estrutura e características próprias, que consideram a produção (como experimentação e imitação, interpretação, improvisação e composição), a apreciação (percepção dos sons e das organizações musicais, análise, observação e reconhecimento) e a reflexão (questões ligadas à organização, criação, produtores musicais) (BRASIL, 1998).

Porém, para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem da linguagem musical, há necessidade de conhecimentos musicais que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem, e muito menos os conhecimentos pedagógicos-musicais.

Essa realidade impacta de maneira marcante o uso da musicalização como estratégia de desenvolvimento na educação infantil. O que não invalida o RCNEI, mas o transforma em um instrumento de reflexão e orientação pertinente de melhores ações em sala de aula, de diretrizes curriculares municipais, projetos político-pedagógico das escolas e dos Planos Anuais de Educação infantil de cada escola (BRITO, 2003). Portanto, no mínimo, é necessário que os professores tenham uma orientação sobre o ensino de música e as condições para realizar as ações concretas para seus alunos.

Pesquisadores da educação musical, como Ponso (2008), Trebels (2003), Wanderley (2010) e Nogueira (2003) detectaram a busca pelo professor especialista em música que, por várias razões, está cada vez menos presente nas escolas. A questão que se coloca é: será que estes profissionais estão sendo qualificados para atenderem a exigência do mercado de trabalho atual?

É necessário avaliar a postura e o papel do professor na utilização da música em sala de aula, pois o trabalho docente é consequência da intenção a ser alcançada pela estratégia adotada. A falta de professores devidamente qualificados para o ensino da música na Educação Infantil leva à situação na qual as escolas adotam a música apenas como um recurso pedagógico para o ensino dos mais diferentes conteúdos curriculares, ignorando a música como uma linguagem expressiva. (BRITO, 2003)

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo demonstra a relevância da música na educação infantil, o quanto e como ela contribui para o desenvolvimento da criança e como deve ser utilizada para um melhor aproveitamento na educação e no desenvolvimento da criança na fase inicial de sua educação.

A música está presente na cultura dos povos, nas crenças, danças e brincadeiras. Ela ajuda a desenvolver os movimentos, a linguagem e a sociabilidade. Portanto, a música pode ser utilizada em sala de aula como uma estratégia para um desenvolvimento mais rápido e mais eficaz das crianças.

A música é um instrumento facilitador do desenvolvimento da criança, pois ficou evidente neste estudo as diversas áreas do conhecimento que podem ser estimuladas com a prática da musicalização em sala de aula.

Nesta perspectiva, a música é concebida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. A presença da música na educação auxilia a percepção, estimula a memória e a inteligência, relacionando-se ainda com habilidades linguísticas e lógico-matemáticas ao desenvolver procedimentos que ajudam o educando a se reconhecer e a se orientar melhor no mundo.

A questão de a musicalização passar a ser utilizada como ferramenta pedagógica nas escolas envolve muitos fatores, como espaço, formação adequada e continuada, recursos materiais entre outros. Para isso, torna-se necessário que a escola tenha estrutura física para acomodar alunos das aulas de musicalização.

Em se tratando das instituições públicas, torna-se necessário que o governo forneça material didático para que o professor seja qualificado e possa desempenhar um bom trabalho, que possa explorar as riquezas da música, e do processo de construção do conhecimento do aluno, para que deixe de lado a reprodução mecânica das atividades, e que o trabalho desenvolvido possa ter significado para o aluno.

Existe atualmente uma lacuna na formação do professor para atender o que estabelece a lei maior em relação à música na Educação Infantil, mas essa questão não pode ser direcionada apenas para o professor responsável pela Educação Infantil, pois é uma responsabilidade pela

formação desses professores e da disponibilização de materiais para que seja possível o professor atuar eficazmente no ensino da linguagem musical.

É importante destacar que a música deve estar presente na escola como um dos elementos formadores do cidadão.

THE STRATEGIC IMPORTANCE OF MUSICALIZATION IN KINDERGARTEN

ABSTRACT: This study analyzes the methodological possibilities able to enter the teaching of music in school due to the fact that music is present in everyday life of society and can be decisive in a person's life, and help develop skills and controls important. The study is warranted to get a better understanding of the use of musical strategies in kindergarten. The goal is to build new knowledge that can support the adoption of strategies in music education at the beginning of the enrollment period. For this we used a theoretical-literature, searching in books, articles and websites related to the subject the theoretical background necessary to study. The survey made it clear that music can be more of a strategy to be used to facilitate the development of the child, when used properly, and encourage socialization of these and promote a peaceful school environment. The question of the musicalization starts to be used as a teaching tool in schools involves factors such as space, adequate and continuing education of teachers and students, resource availability issues, among others. The conclusion reached was that awareness of the importance of music education for formation of the subject by parents, teachers and students is the most effective way to implement specific legislation for musical training in early childhood education, preventing the accumulation in Professional schools without specific training.

Keyword: Music. Childhood education. Musicalization. Pedagogy.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEF, 1998.3 v: il p.71.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 3. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

GAINZA, V. H. de. **Estudos de Psicologia Musical**. 3.ed. São Paulo: Summus, 1988.

GÓES, R. S. A música e suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância - CEAD/UEDESC**. V. 2, n. 1, 2009.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In:____. HENTSCHE, L; DEL BEN, L. (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música da escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NOGUEIRA, M. A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, v. 5, n.2, 2003.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. **Desenvolvimento Motor Humano: uma abordagem vitalícia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PENNA, Maura. **Reavaliações e buscas em musicalização**. São Paulo: Loyola, 1990.

PLATÃO. **A República**. Tradução Enrico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

PONSO, C. C. **Música em diálogo: ações interdisciplinares na Educação Infantil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

TREBELS, A. H. Uma concepção dialógica e uma teoria do movimento humano. **Perspectiva**. Florianópolis, v.21, n.01, p. 249-267, 2003.

WANDERLEY, C. D. A. **A linguagem musical: uma proposta para uma formação integral da educação infantil**. Webartigos, 2010.

WEIGEL, A. M. G. **Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.